



Os lugares que o saber ocupa

a aprendizagem ao longo da vida no Programa 60+

Luísa Pimentel^{1,2}, Sara Mónico Lopes^{1,3}, Cezarina Maurício¹

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria; ²CICS.NOVA.IPLLeiria, ³CIES.IUL, ⁴APCEP

60+
FORMAÇÃO SÉNIOR
POLITÉCNICO DE LEIRIA

O questionamento sobre o lugar que os seniores ocupam nas sociedades contemporâneas é uma constante e decorre, em grande medida, das crescentes preocupações que uma velhice marcada pelo alheamento e pela exclusão de contextos sociais, culturais e educativos estimulantes pode trazer às pessoas que a experienciam, bem como às sociedades que acolhem essas pessoas.

Desde o final do século XX que a Organização das Nações Unidas espelha esta preocupação nas suas recomendações, defendendo a adoção de medidas que assegurem a construção de uma sociedade para todas as idades (Comissão das Comunidades Europeias, 2002). Passados 20 anos, as metas mantêm-se, revelando que as anteriormente delineadas não foram, ainda, alcançadas. No documento *Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health* da OMS, é realçada a transversalidade da temática do envelhecimento nos objetivos do desenvolvimento sustentável, definidos pela ONU. Considerando o tema desta reflexão, destacamos o objetivo 4: “Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all” (WHO, 2017, p.1).

A aprendizagem ao longo da vida e a educação permanente são conceitos e práticas cada vez mais presentes no nosso quotidiano, que procuram distanciar-se de um modelo de educação assente na compartimentação do ciclo de vida em três grandes etapas: uma para estudar, uma para trabalhar e uma para descansar (Machado & Madeira, 2016). Este novo paradigma educativo, ancorado

na perspetiva de que a formação e a aprendizagem devem estar presentes ao longo de toda a trajetória de vida, serve os que pretendem valorizar-se profissionalmente, mas também os que, tendo já deixado o mercado de trabalho, querem continuar a valorizar-se a nível pessoal e social. Serve, portanto, as pessoas que queiram contrariar o que Torres e Carrião (2016) chamam de “cultura BBB”, referindo-se a uma realidade de menorização dos seniores que se contentam com “bolo, baile e bingo”. Segundo estes autores, a “lazerização” do tempo dos mais velhos, alimenta-se do estereótipo de que já não faz sentido estes assumirem papéis socialmente e economicamente relevantes, e da crença de que as pessoas querem simplesmente ocupar o tempo livre com atividades de lazer, para não ficarem sozinhas e fechadas em casa.

As instituições de ensino superior, cumprindo a sua vertente de responsabilidade social, de ligação à comunidade e de criação de oportunidades de aprendizagem para todos, têm desenvolvido cada vez mais programas para seniores, procurando dar resposta a novas necessidades socioeducativas de um grupo emergente, que procura soluções inovadoras, estimulantes e inclusivas.

O acesso à educação é basilar na consolidação do processo participativo, em qualquer idade. Tendo em conta a perspetiva de Mirabelli e Carielo da Fonseca (2016), baseada na pedagogia de Paulo Freire, a educação tem de ser pensada como um processo contínuo e emancipatório, que favorece uma leitura reflexiva do mundo e, consequente-

mente, uma ação transformadora do mesmo. Nas etapas mais tardias da vida, a inserção em espaços de educação formal, mesmo que não cumpra o objetivo de certificação das competências e das aprendizagens desenvolvidas, e tenha subjacentes propósitos distintos dos que motivam os mais jovens, é uma via possível para reforçar a autonomia dos indivíduos, “enquanto forma civilizada de agir” (Faleiros, 2013, p. 46), ajudando-os a adquirir ferramentas e habilidades que facilitam a convivência intergeracional e o diálogo familiar e social.

O Politécnico de Leiria, percebendo as potencialidades da abertura da sua oferta formativa a um público mais velho, criou, em 2008, o Programa 60+. Trata-se de um projeto socioeducativo, destinado a indivíduos com mais de 50 anos, reformados ou em situação de pré-reforma, que ambiciona contribuir para a concretização de processos de envelhecimento ativos e saudáveis, promover a partilha de saberes e de experiências, assim como, promover a convivência e a aprendizagem intergeracional.

Como já afirmámos em outra publicação “O principal elemento diferenciador do Programa em relação a outras iniciativas de formação para seniores em Portugal é a integração destes em aulas de licenciatura. Ainda que o façam com motivações e expectativas diferentes das dos jovens, podem protagonizar com estes as mais diversas dinâmicas sociopedagógicas” (Pimentel & Faria, 2016, p. 107)

Os estudantes seniores podem frequentar até 5 unidades curriculares dos cursos de licenciatura ou dos cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) ministrados em qualquer das cinco escolas do Politécnico de Leiria. Em concomitância a esta componente formativa e académica, desenvolvem-se, por iniciativa dos próprios estudantes seniores, da coordenação do programa, de docentes do Politécnico de Leiria, de estudantes mais jovens ou de pessoas externas, a título volun-

Oferta socioeducativa específica do Programa 60+ no ano letivo 2018/2019

UC Específicas (sujeitas a pagamento de taxa de inscrição) (dinamizadas por Professores contratados ou do corpo docente do Politécnico)	Atividade Física	
	Oficina de TIC	
	Oficina de Dispositivos Móveis	
Atividades gr atuitas (dinamizadas por estudantes, voluntários, docentes ou não docentes)	Inglês	
	Clube de Leitura e de Escrita	Inglês do dia a dia
	Conversas Intergeracionais e Interculturais	Oficina de Artes Plásticas
	Cultivo Divertido	Oficina de Espanhol
	Dança	Oficina de Iniciação à Informática
	Gerontomotricidade	Projeto ProAlfa
	Iniciação ao Esperanto	Projeto En-Red-Versad@s
	Encontros de reflexão sobre temas gerais de ciência	Seminários temáticos
	Grupo de Jograis	SessenTuna

tário, outras atividades formativas e socioculturais, com carácter gratuito.

Apesar dos estudantes seniores valorizarem a possibilidade de aceder a formação em variadas áreas científicas e de alguns escolherem exclusivamente unidades curriculares de licenciatura ou de CTESP, muitos afirmam preferir as unidades curriculares e projetos que são delineados especificamente para si. A maior adequação aos seus ritmos de aprendizagem, a maior informalidade dos contextos de aula e a maior flexibilidade na evolução das matérias são alguns dos fatores que influenciam essa manifestação de preferência (Pimentel & Faria, 2016).

Através de um estudo sobre as motivações que trazem os seniores ao Programa 60+ (Pimentel & Faria, 2016) percebemos que estas são muito diversas, mas, as dominantes prendem-se com a valorização pessoal dos sujeitos, quer seja pela aquisição de conhecimentos, quer seja pela valorização de competências pessoais. As motivações relacionais, que dão ênfase à interação com os outros, são menos relevantes para os inquiridos. Também os benefícios que realçam são essencialmente de cariz individualista. As pessoas procuram aprender e atualizar-se para daí retirarem benefícios pessoais e para não se distanciarem das gerações mais jovens. Procuram valorizar-se, dedicando tempo a si próprios, ainda que a família seja, frequentemente, a sua prioridade. Investem em aprendizagens que se revelam úteis no seu quotidiano, nomeadamente na área das TIC, para poderem, entre outras coisas, interagir através das novas plataformas digitais. Apos-tam, também, na aprendizagem das línguas estrangeiras para conseguirem comunicar durante as suas viagens.

Tendo em conta os dados do relatório de avaliação do ano letivo 2018/2019 (Programa IPL60+, 2019), por comparação com os anos

anteriores, verificou-se um ligeiro crescimento no número de inscritos: 112 no total. Mantem-se a elevada taxa de permanência dos estudantes, o que entendemos como um indicador de sucesso, pois 32% das pessoas inscritas em 18/19 frequentavam o programa há mais de 8 anos. Contudo, a procura por parte novos estudantes também é relevante, situando-se a taxa de rejuvenescimento nos 20%. Entre estes, encontravam-se três estudantes internacionais, de nacionalidade brasileira.

Quanto ao perfil dos inscritos neste ano letivo: são maioritariamente mulheres (58%), com idades compreendidas entre os 60 e os 69 anos (52,6%), com habilitações académicas muito diversificadas, sendo o ensino superior (licenciatura) o nível de escolaridade com maior representatividade (38,4%). A categoria profissional mais significativa é a dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (42,9%), tendo particular relevância a profissão de professor. No que concerne ao local de residência, a grande maioria reside no concelho de Leiria (92%). Apesar dos traços gerais se manterem em relação aos anos anteriores, é de realçar o aumento do número de estudantes do sexo masculino.

O contributo dos estudantes seniores tem sido valorizado através da criação de oportunidades para que concretizem as suas ideias e aos seus projetos; do envolvimento em iniciativas de âmbito social e cultural, que contribuem para a sua valorização pessoal e para o fortalecimento dos laços intra e intergeracionais; e da participação ativa na tomada de decisões. A eleição de três representantes dos inscritos em cada ano letivo para articularem, de forma regular, com a coordenação do Programa e participarem nas reuniões da Comissão Científico-Pedagógica é uma das formas de promover essa participação.

Em síntese podemos afirmar que “desenvolvemos um modelo de formação e apren-

dizagem híbrido, que concilia uma dimensão formal, com possibilidade de avaliação e certificação, com uma dimensão informal, ajustada às necessidades individuais e à singularidade do público em questão. Através deste modelo, aproveitam-se e potenciam-se os recursos institucionais; facilita-se o acesso dos seniores ao ensino superior e a todas as oportunidades e desafios que este implica; promove-se a iniciativa pessoal e de grupo, uma vez que os seniores propõem e dinamizam os mais diversos projetos; e, através de tudo isso, reforçam-se as relações intergeracionais.” (Pimentel & Lopes, 2016, p. 116)

Referências bibliográficas

1. Comissão das Comunidades Europeias (2002). *Resposta da Europa ao Envelhecimento da População Mundial. Promover o Progresso Económico e Social num Mundo em Envelhecimento*. Contribuição da Comissão Europeia para a II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Bruxelas. COM (2002) 143 final.
2. Faleiros, V. P. (2013). *Autonomia Relacional e Cidadania Protegida: Paradigma para Envelhecer Bem*. In M. I. Carvalho (coord.). *Serviço Social no Envelhecimento* (pp.35-48). Lisboa: Pactor.
3. Machado, M. & Madeira, R. (2016). *Percepções de estudantes seniores sobre os desafios de ler o mundo em contexto universitário. Investigar em Educação – II série*, 5, 73-97.
4. Mirabelli, S. & Carielo da Fonseca, S. (2016). *Educação permanente: diálogo com o contexto globalizado e impacto na vida de idosos*. In S. Carielo da Fonseca (org.). *O Envelhecimento ativo e seus fundamentos* (pp. 382-417). São Paulo: Portal Edições.
5. Pimentel, L. & Faria, S. (2016). *O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais*. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 101-128). Lisboa: Coisas de Ler.
6. Pimentel, L. & Lopes, S. M. (2016). *Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en formación superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria*. In XIV Jornadas Internacionales sobre asociacionismo en los Programas Universitarios de Mayores. Aprender sempre: *Nuevos desafíos en el siglo XXI*. Universidade do Porto, 30 de setembro a 3 de outubro de 2015 (pp.106-118). Vigo: CAUMAS.
7. *Programa IPL60+ (2019). Relatório de Atividades*. Ano letivo 2018-2019. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: <http://60mais.ipleiria.pt/o-que-funcionamos/documentos/>
8. Torres, L. V. & Carião, L. H. (2017). *Universidade da Terceira Idade. Lugar de idoso também é na escola*. Col. Gerontologia e Educação. Goiânia: Editora da PUC Goiás.
9. *World Health Organization (2017). Global strategy and action plan on ageing and health*. Geneva: WHO. 